

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: comportamento das gerações Y e Z

CLÁUDIO LUIZ CHIUSOLI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

THIAGO SPIRI FERREIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

ANA LUCIA MENDES

UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO - OESTE

BRUNA VOLSKI DOS SANTOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)

LARYSSA LATCZUK EURICH

UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO - OESTE

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: comportamento das gerações Y e Z

Resumo

O relato de pesquisa é referente ao tema educação financeira e sua abordagem são com as gerações Y e Z e, é evidente que há uma preocupação das diferentes gerações quanto ao futuro no campo profissional, financeiro e pessoal em relação à consciência da educação financeira. O relato de pesquisa tem como objetivo analisar a opinião e atitude das duas gerações, Y e Z, em relação a importância e o conhecimento sobre a educação financeira. Foi realizada uma abordagem teórica caracterizando as duas gerações, sobre educação financeira e finanças pessoais. Como método de pesquisa, foram realizadas coletas junto a esse grupo em cidades do interior do Paraná por meio da aplicação de 102 questionários, enviados via *Google Forms*, mediante amostragem não probabilística. Os principais achados apontam que 66,7% citam que têm conhecimento sobre administração financeira e 63,7% têm controle das finanças pessoais, e 89,2% alegam ter conhecimento da importância do planejamento para estabilidade financeira. Ainda tem-se que 72,5% concordam que é possível fazer poupança com o salário atual, 41,2% concordam que conseguem ter acesso às informações sobre investimentos nas redes sociais e 75,5% assinalam que tem clareza de quanto economizar mensalmente para alcançar o objetivo proposto. Por fim, 78,4% concordam que têm conhecimento entre o que são gastos essenciais, necessários e supérfluos, 70,6% citam que têm conhecimento de quais gastos são mais importantes e 77,5% concordam que têm condições de contribuir com as despesas domiciliares em casa. Baseado nos resultados obtidos foi possível verificar que as duas gerações declaram ter um certo conhecimento sobre administração financeira, da mesma forma demonstram ter ciência da importância em poupar para o crescimento profissional e pessoal, sugerindo ter uma maior consciência da educação financeira.

Palavras chave: Geração Z, Geração Y, Educação financeira.

INTRODUÇÃO

De acordo com Lucke (2014), pensar e se prevenir financeiramente não está em ter as contas em dia, sem dívidas atrasadas e sem investimentos. O equilíbrio diante dessa situação pode mudar estrategicamente.

Segundo Cunha e Laudares (2017) em uma sociedade que busca de modo intenso o consumo, no qual muitas das vezes, não reflete a realização de necessidades, mas por adição de bens ou por status. Numa abordagem importante é a educação dos jovens para uma consciente aquisição de processos e produtos inerentes às suas necessidades, de modo em que os mesmos revelem a consciência de um consumo equilibrado e relevante para o futuro.

De certa forma não é difícil extrair conhecimento sobre investimentos gastos e controle sobre educação financeira até mesmo porque a meios que possibilitam e levam esses conhecimentos até os jovens por meio de tecnologias que estão ao alcance de todos.

Quando se fala nos jovens, é importante destacar as gerações que trabalham e convivem simultaneamente, tem os Baby Boomers (1945 e 1965), geração X (década de 60 e 70), geração Y (década de 80 até meados dos anos 90) e a geração Z, anos 2000 em diante (ZOMER; COSTA, 2018).

Cabe destacar que é importante entender por qual forma levam essas gerações se interessarem em investir e poupar perante a um momento de crise e falta de comprometimento com o futuro financeiro. Pensando nessa questão, o problema de pesquisa é: qual das gerações analisadas obtém mais conhecimento e visão econômico-financeira e de que modo exercem suas habilidades sobre a mesma?

Este estudo tem como objetivo analisar a opinião e atitude de duas gerações, Y e Z, em relação à importância e o conhecimento sobre a educação financeira.

Como objetivos específicos tem como proposta levantar o quanto essas gerações: i) tem conhecimento sobre administração financeira; ii) tem controle da finanças pessoais; iii) tem conhecimento da importância de um planejamento para uma estabilidade financeira; iv) tem ciência de poupar com o salário atual; v) tem acesso às informações sobre investimentos nas redes sociais; vi) tem clareza de quanto economizar mensalmente para alcançar o objetivo; vii) tem conhecimento entre o que são gastos essenciais, necessários e supérfluos; viii) tem conhecimento de quais gastos são de maior importância; e ix) tem condições de contribuir com os gastos domiciliar em casa.

Este estudo se justifica com o intuito de apresentar qual a visão dos jovens de determinada faixa etária com a importância do planejamento de sua renda mensal, em como isso pode trazer vantagens futuras para ele caso seja administrado de forma correta, e como pode afetar negativamente a pessoa caso seja usado de forma descontrolada, podendo até trazer riscos à saúde.

O relato de pesquisa tem como base investigar como os jovens vêm trabalhando e quais os conhecimentos eles têm sobre a educação financeira tanto no presente quanto seus investimentos futuros. As informações colhidas são de faixa etária entre 18 a 35 anos, um público variável, tanto feminino quanto masculino, que possuem algum tipo de renda mensal, com o intuito de apresentar como é feita a distribuição da mesma, entre eles.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como parte da fundamentação teórica, a abordagem trata rapidamente sobre as gerações Y e Z, educação financeira e finanças pessoais.

Geração Y e Z

Não é novidade que o país está sempre evidenciando assuntos de momentos de crises financeiras, diante disso, o estudo feito sobre o Brasil demonstra um dos menores índices de poupança do mundo, segundo relatório do Banco Mundial. Em 2016, apenas 28% da população declarou ter economizado alguma quantia nos últimos 12 meses (BANCO MUNDIAL, 2017).

De acordo com o banco mundial (2017) as condições de taxas que os bancos oferecem tornam as famílias mais vulneráveis financeiramente sem perspectivas. As análises deste trabalho contribuem para um conhecimento e profundidade sobre o assunto de poupar, e demonstrar conhecimento sobre a mesma, uma vez que suas conclusões apontam a relevância da orientação temporal na decisão de poupar. Em uma visão geral, os resultados obtidos mostram que é proveitoso fazer com que os jovens invistam em sua vida no longo prazo, pois isso lhe assegura uma estabilidade e talvez até futuros investimentos e ser empreendedor sem ter que custear financiamentos que pode elevar a gastos desnecessários. O conhecimento sobre um futuro financeiro pode ser atribuído por programas escolares desde o ensino mais básico, e ser adotado até uma formação mais abrangente.

Mitchell e Lusardi (2015) afirmaram que programas de educação financeira podem ser mais bem-vindos entre as mulheres, uma vez que elas além de apresentarem menor nível de conhecimento financeiro, estão mais propensas que os homens a assumir que não sabem uma resposta. Apesar dos dois públicos apresentarem pouco conhecimento sobre a administração financeira, parece que está entre mulheres conhecimentos mais aprofundados, pois obtém mais expectativas para a busca de novos conhecimentos.

Assim, o consumidor mais jovem, a geração Z, evolui juntamente com a revolução tecnológica, com o passar do tempo, da mesma forma como cresceu a competição entre as marcas, tecnologias e empresas, compreender os desejos e necessidades dessa geração tornou-se essencial para as organizações (CHIUSOLI *et al.*, 2020).

A geração Y tem particularidades, frequentemente buscam o estigma de qualidade de vida acima de tudo e não são leais às empresas onde trabalham e pouco comprometimento para assumir cargos de liderança; por isso, este estudo se justifica em compreender as diferenças dessas gerações (LIMA RIBEIRO; CHIUSOLI, 2020).

Educação financeira

De acordo com Potrick *et al.* (2014), a alfabetização financeira ou educação financeira como é conhecida no Brasil, vem obtendo dificuldades no modo de repassar conhecimentos sobre o mesmo, como passar o conceito e fazer com que o objetivo de ensinar seja propício ao entendimento. Uma vez que a alfabetização financeira vai além de educação financeira, considerando que a alfabetização financeira é conceituada por meio da combinação de três variáveis, quais sejam: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

Teixeira (2015) ressalta que, a educação financeira não vem do modo de aprender a economizar, cortar gastos desnecessários ou buscar meios de se manter estável, é muito além do que isso. É buscar meios de se manter um modo de vida saudável financeiramente tanto no presente quanto no futuro, obtendo uma segurança material necessária e uma garantia para eventuais imprevistos futuros e mesmo assim obtendo no seu dia a dia uma vida socialmente estável sem regressões ou submeter a situações inferiores do cotidiano.

Portanto, é possível analisar que o simples conhecimento sobre finanças não quer dizer que o indivíduo seja alfabetizado financeiramente, poupar não é o mesmo que praticar, pois o indivíduo pode obter conhecimento necessário e mesmo assim não saber o que é poupar financeiramente e sucessivamente alcançar metas no que condiz no planejamento.

E ganhar dinheiro não se restringe somente ao que é ganho pelo trabalho, mas as pessoas que têm o hábito de poupar regularmente, mesmo pequenas quantias, estão no caminho do sucesso (SARAIVA, 2017).

Finanças Pessoais

Finanças pessoais é um assunto bastante discutido ultimamente decorrente da importância que a mesma tem em qualquer decisão financeira tanto pessoal quanto familiar, ela vem sendo estudada pois uma decisão correta pode trazer inúmeros benefícios à pessoa ou a família, ou se mal planejada pode ocorrer ao contrário, comprometendo a vida social estável da família.

Muitas das vezes a falta de conhecimento desde o ensino fundamental pode comprometer o indivíduo em vários aspectos, pois desde a nossa infância os filhos já veem seus pais planejando algo e sucessivamente já vem obtendo um pequeno conhecimento de finanças devido a mesma estar sempre presente na vida do ser humano.

De acordo com Santos, Moreira e Silva (2018), finanças pessoais está ligada a planejamento sobre gastos, financiamento, gerenciamento de plano de aposentadoria e investimentos futuros visando um equilíbrio e estabilização financeira, para isso o indivíduo conta com a ajuda de uma conta corrente ferramenta do PDCA, que nada mais é do que um planejamento estratégico que contribui para um devido acúmulo de bens e riquezas e que visa então a formação do patrimônio próprio.

Esse modo estratégico foi muito utilizado em empresas, porém com a necessidade de estabelecer-se financeiramente as pessoas vem aderindo, visando um modelo de planejar suas vidas e estabilizar recursos, avaliar o desempenho e maximizar seus resultados.

O planejamento financeiro é importante para uma estabilização pessoal e isso depende de pessoa para pessoa, pelo objetivo que cada um almeja tanto a curto ou longo prazo. A falta de conhecimento da população faz com que as mesmas tomem decisões erradas por falta de planejar, o que deixa o indivíduo sem saber como ganhar, gastar e investir seus recursos (BRAIDO, 2014).

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, que, de acordo com Gil (2017), é elaborada baseada em temas publicados em livros, artigos científicos e outras publicações.

Quanto à natureza das variáveis, o método utilizado foi quantitativo, que significa quantificar opiniões e dados, na forma de coleta de informações, com o uso de frequências, média e mediana (SILVA; LOPES; JUNIOR, 2014).

Quanto ao objetivo, considera-se um estudo exploratório, o qual, segundo Aaker, Kumar e Day (2001) é levantada pelo fato que o pesquisador pode se aprimorar mais sobre o assunto e explorar a pesquisa para conhecimentos mais específicos diante do tema abordado, sendo assim que o mesmo possa retirar informações mais concretas e que hipóteses sejam formuladas, para a realização do trabalho.

Quanto à população e unidade de observação, foram investigados grupos que foram enquadrados nas gerações estudadas, assim, os respondentes de até 25 anos foram considerados como Geração Z e de 26 a 35, geração Y, cujos participantes residiam em pequenas cidades do interior do Paraná.

Quanto às variáveis investigadas, foram no total 11 variáveis, sendo 2 perfis, gênero e faixa etária e em relação às escalas utilizadas, predominou a ordinal, mediante escala de 3 pontos concordo/indiferente/discordo; sendo que a escala ordinal é obtida pela classificação dos objetivos ordenados em função de alguma variável em comum. A escala ordinal designa quando a ordenação obtendo uma posição reativa das categorias seguindo uma suposta direção (MATTAR, 2014).

Quanto à técnica de amostragem, foi utilizada a não probabilística, totalizando 102 entrevistados e Gil (2017) classifica como amostragem não probabilística aquela que não apresenta fundações matemáticas ou probabilísticas, dependendo unicamente de critérios do pesquisador.

Quanto à forma da coleta dos dados e abordagem, trabalhou-se por meio de levantamento mediante entrevistas enviadas por meio eletrônico, *Google Forms*, considerando a rede de contatos dos pesquisadores.

Quanto à procedência dos dados, foram utilizados dados primários, pois são informações coletadas para o propósito da questão (KOTLER; ARMSTRONG, 2015).

Quanto ao recorte, é feito um recorte transversal, que tratou-se de uma pesquisa feita em um momento em específico e uma única vez (FLICK, 2012).

Em relação à técnica estatística, a análise dos dados consistiu-se em análises univariadas e bivariadas com base em frequências absolutas e relativas e processados por meio do SPSS (*Statistical Package for the Social Science*).

As medidas de associação foram testadas por meio do teste não paramétrico Qui-Quadrado (SIEGEL; CASTELLAN, 2017). O teste é uma estatística utilizada que avalia se as observações não pareadas entre duas variáveis são independentes entre si, sendo aplicadas ao nível de significância de 5%, para testar se deve ou não rejeitar as hipóteses postuladas.

Assim, se o p-valor obtido for abaixo de 5% ($p \leq 0,05$), as variáveis são independentes, e as hipóteses devem ser rejeitadas; caso contrário, se for acima de 5%, não devem ser rejeitadas (SIEGEL; CASTELLAN, 2017).

Feitos os esclarecimentos, o teste Qui-Quadrado foi utilizado para analisar a existência da relação das variáveis investigadas entre esse grupo investigado considerando gênero e faixa etária (gerações Z e Y).

Nesse sentido as hipóteses da pesquisa foram:

H0: Não há diferença significativa em relação às variáveis investigadas segmentadas por gênero.

H1: Não há diferença significativa em relação às variáveis investigadas segmentadas por faixa etária (gerações Z e Y).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nessa seção realiza-se a análise dos resultados e discussão, são compostos por 11 Quadros com segmentação por gênero e faixa etária (gerações Z e Y). No Quadro 1 tem-se primeiramente os dados pessoais; e após, do quadro 2 ao 10, o comportamento das gerações Y e Z estudadas referente aos objetivos propostos, por fim, o Quadro 11 é referente aos resultados do teste Qui-Quadrado, para mostrar a rejeição ou não das hipóteses H0 e H1 investigadas. Assim, destaca-se quanto ao gênero dos entrevistados a maior parte são mulheres, com 57,8%, e por meio do Quadro 1 indica que entre as mulheres, 71,2% são da geração Z

Quadro 1 - Perfil do entrevistado: geração Z e Y

Geração	Feminino	Masculino	Total
Geração Z	71,2%	60,5%	66,7%
Geração Y	28,8%	39,5%	33,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 2 refere-se à variável “*Tenho conhecimento sobre administração financeira*”; o qual mostra um p-valor de 0,904 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,077 para a hipótese H1. O teste do Qui Quadrado sugere que as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas, ou seja, na segmentação por gênero e perfil quanto a geração, não apresenta diferença significativa entre as respostas.

De acordo com que abordava se possuíam conhecimento sobre administração financeira, verifica-se que cerca de 66,7% declararam possuir, proporção levemente superior entre a geração Y com 70,6% e as mulheres, com 67,8%.

Considerando os achados, Mitchell e Lusardi (2015) afirmavam que programas de educação financeira podem ser mais bem-vindos entre as mulheres, uma vez que elas além de apresentarem menor nível de conhecimento financeiro, estão mais propensas que os homens a assumir que não sabem uma resposta.

Quadro 2 - Tenho conhecimento sobre administração financeira

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	67,8%	65,1%	64,7%	70,6%	66,7%
Indiferente	15,3%	18,6%	13,2%	23,5%	16,7%
Discordo	16,9%	16,3%	22,1%	5,9%	16,7%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 3 refere-se à variável “*Tenho controle das finanças pessoais*”; mostrando um p-valor de 0,919 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,393 para a hipótese H1. Assim, por meio do teste Qui Quadrado indica que as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas.

Nesse questionamento 63,7% declararam que têm controle sobre as finanças pessoais, em que a proporção é maior com 65,1% no grupo masculino e 67,6% entre os entrevistados da geração Y. Tais resultados com maiores índices entre os grupos de participantes citados reforçam o exposto por Santos, Moreira e Silva (2018) que finanças pessoais está ligada a planejamento sobre gastos, financiamento, plano de aposentadoria e investimentos futuros visando um equilíbrio e estabilização financeira,

Quadro 3 - Tenho controle das finanças pessoais

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	62,7%	65,1%	61,8%	67,6%	63,7%
Indiferente	20,3%	20,9%	19,1%	23,5%	20,6%
Discordo	16,9%	14,0%	19,1%	8,8%	15,7%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 4 refere-se à variável “*Tenho conhecimento da importância do planejamento para estabilidade financeira*”; mostrando um p-valor de 0,837 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,657 para a hipótese H1, dessa forma, as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas, ou seja, na segmentação por gênero e perfil quanto a geração, não apresenta diferença significativa entre as respostas.

Quando questionados se estão cientes que é necessário o planejamento financeiro para ter estabilidade no futuro, os números sobem para 89,2%, com índices muito próximos entre cruzamento por gênero e as gerações. Os resultados obtidos reforçam que o planejamento financeiro é importante para uma estabilização pessoal e isso depende de pessoa para pessoa em relação ao objetivo almejado tanto a curto ou longo prazo (BRAIDO, 2014).

Quadro 4 - Tenho conhecimento da importância do planejamento para estabilidade financeira

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	88,1%	90,7%	89,7%	88,2%	89,2%
Indiferente	10,2%	7,0%	7,4%	11,8%	8,8%
Discordo	1,7%	2,3%	2,9%	0,0%	2,0%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 5 refere-se à variável “*É possível fazer poupança com o salário atual*”; mostrando um p-valor de 0,331 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,690 para a hipótese H1, o que indica que as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas, ou seja, na segmentação por gênero e perfil quanto a geração, não apresenta diferença significativa entre as respostas.

Nessa questão, com a remuneração atual, cerca de 72,5% deram uma resposta positiva ser possível poupar e esse índice é maior entre o grupo de mulheres (78%) e ligeiramente maior também entre os de geração Z (73,5%). Apesar da importância de poupar, estudos realizados mostram que o Brasil possui um dos menores índices de poupança do mundo, onde apenas 28% da população declarou ter economizado alguma quantia nos últimos 12 meses (BANCO MUNDIAL, 2017).

Quadro 5 - É possível fazer poupança com o salário atual

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	78,0%	65,1%	73,5%	70,6%	72,5%
Indiferente	10,2%	18,6%	14,7%	11,8%	13,7%
Discordo	11,9%	16,3%	11,8%	17,6%	13,7%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 6 refere-se à variável é “*Consigo ter acesso às informações sobre investimentos nas redes sociais*”; mostrando um p-valor de 0,326 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,223 para a hipótese H1, o que indica que as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas, ou seja, na segmentação por gênero e perfil quanto a geração, não apresenta diferença significativa entre as respostas.

Quando questionados se as redes sociais proporcionam informações sobre investimentos, os números sofrem uma queda para 41,2% dos entrevistados como percepção que tem esse acesso. O índice é destaque entre os de geração Y, com 52,9% e entre as mulheres, com 45,8% de concordância. Baseado nos indicadores, embora não tão altos, Goulart (2014) comenta que redes sociais são espaços que facilitam a interação entre pessoas, com o objetivo de compartilhar questões pessoais ou profissionais e que é possível achar informações de toda natureza, seja em blogs, comunidades de conteúdo, chats, Facebook, Instagram e outros.

Quadro 6 – Consigo ter acesso às informações sobre investimentos nas redes sociais

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	45,8%	34,9%	35,3%	52,9%	41,2%
Indiferente	32,2%	30,2%	35,3%	23,5%	31,4%
Discordo	22,0%	34,9%	29,4%	23,5%	27,5%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 7 refere-se à variável “*Tenho clareza de quanto economizar mensalmente para alcançar meu objetivo*”; mostrando um p-valor de 0,036 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,492 para a hipótese H1. Assim, de acordo com o teste do Qui Quadrado, a hipótese H0 deve ser rejeitada e a hipótese H1 não deve ser rejeitada.

Ao serem questionados se havia a noção de quanto economizar mensalmente para alcançar o objetivo pessoal, no geral 75,5% concordaram. No entanto, destaque pelas diferenças estatísticas verificadas é que entre os homens o índice é de 88,4% contra 66,1% das mulheres quando a concordância. E entre as gerações, apesar de não apresentar diferença significativa, o destaque para essa variável é entre os de geração Y, com 82,4%.

Os resultados obtidos, com um alto índice de concordância, vem de acordo com o postulado por Teixeira (2015) ao afirmar que a educação financeira não vem do modo de aprender a economizar, cortar gastos desnecessários ou buscar meios de se manter estável, é muito além do que isso. Possível que muito desse aprendizado tenha origem na própria orientação dos pais.

Quadro 7 - Tenho clareza de quanto economizar mensalmente para alcançar meu objetivo

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	66,1%	88,4%	72,1%	82,4%	75,5%
Indiferente	20,3%	7,0%	16,2%	11,8%	14,7%
Discordo	13,6%	4,7%	11,8%	5,9%	9,8%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 8 refere-se à questão “*Tenho conhecimento entre o que são gastos essenciais, necessários e supérfluos*”; mostrando um p-valor de 0,801 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,085 para a hipótese H1. Ambas as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas, pelo fato que na segmentação por gênero e geração não apresenta diferença significativa entre as respostas.

Como resultados 78,4% diz saber diferenciar os tipos de gastos e o destaque é entre os entrevistados da geração Y (91,2%) e os homens (81,4%). Dessa forma, destaca-se que os dados obtidos sugerem uma conscientização sobre o tema estudado, considerando que além do ganho pela remuneração no trabalho, mas também o hábito de poupar regularmente, mesmo em pequenas quantias, evitando assim despesas desnecessárias (SARAIVA, 2017).

Quadro 8 - Tenho conhecimento entre o que são gastos essenciais, necessários e supérfluos

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	76,3%	81,4%	72,1%	91,2%	78,4%
Indiferente	13,6%	11,6%	16,2%	5,9%	12,7%
Discordo	10,2%	7,0%	11,8%	2,9%	8,8%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 9 refere-se à variável “Tenho conhecimento de quais gastos são de maior importância”; mostrando um p-valor de 0,323 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,702 para a hipótese H1. Em ambas hipóteses H0 e H1, o teste do Qui Quadrado sugere que não devem ser rejeitadas.

Nessa questão ao serem abordados se tem conhecimento dos quais gastos são mais importantes, 70,6% citam que sim. O percentual é maior junto ao público masculino, com 67,8% e no grupo da geração Y, com 73,5%. Tendo em vista a demonstração da importância de controlar os gastos, o assunto sobre educação financeira trata-se do conjunto de atividades, como o controle diário das despesas, cartão de crédito, financiamentos e empréstimos, assim, essa consciência torna-se fundamental (CORDEIRO *et al.*, 2018).

Quadro 9 – Tenho conhecimento de quais gastos são de maior importância

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	67,8%	74,4%	69,1%	73,5%	70,6%
Indiferente	15,3%	18,6%	16,2%	17,6%	16,7%
Discordo	16,9%	7,0%	14,7%	8,8%	12,7%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Quadro 10 refere-se à variável “Tenho condições de contribuir com os gastos domiciliares em casa”; mostra um p-valor de 0,041 para a hipótese H0 e um p-valor de 0,115 para a hipótese H1. Conforme teste estatístico, sugere que a hipótese H0 deve ser rejeitada, podendo destacar resultados distintos entre homens e mulheres e a hipótese H1 não deve ser rejeitada, pois no perfil quanto a geração, não apresenta diferença significativa na proporção das respostas.

E por fim, o último assunto aborda se há condições de contribuir com gastos domiciliares, e 77,5% diz possuir. O grupo que cita que tem maior condições são os homens com 86%, contra a opinião de 71,2%, o que justifica pelo resultado do teste Qui Quadrado que indica diferença estatística. Em relação ao perfil quanto a geração, aqueles que se enquadram na geração Y o índice é de 88,2% contra 72,1% da reposta da geração Z.

Nesse contexto, os resultados reforçam que o orçamento familiar é a base de toda estrutura financeira doméstica e é importante que toda a família esteja engajada nesse processo, pois a participação de todos é de extrema importância para sua elaboração orçamentária (LUZ *et al.*, 2019).

Quadro 10 - Tenho condições de contribuir com os gastos domiciliar em casa

Escala	Feminino	Masculino	Geração Z	Geração Y	Total
Concordo	71,2%	86,0%	72,1%	88,2%	77,5%
Indiferente	10,2%	11,6%	11,8%	8,8%	10,8%
Discordo	18,6%	2,3%	16,2%	2,9%	11,8%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Em resumo, destaca-se por meio da Quadro 11 os resultados quanto ao teste Qui Quadrado, no qual aponta se devem ou não serem rejeitadas ao nível de significância de 1% ($p \leq 0,01$) e 5% ($p \leq 0,05$), ao considerar as hipóteses H0 e H1.

Quadro 11 – Resumo do teste estatístico não paramétrico: Qui Quadrado

Variáveis	P-valor	Teste hipótese H0 Gênero	P-valor	Teste hipótese H1 Geração
Quadro 2	0,904	Não rejeitar H0	0,077	Não rejeitar H1
Quadro 3	0,919	Não rejeitar H0	0,393	Não rejeitar H1
Quadro 4	0,837	Não rejeitar H0	0,657	Não rejeitar H1
Quadro 5	0,331	Não rejeitar H0	0,690	Não rejeitar H1
Quadro 6	0,326	Não rejeitar H0	0,223	Não rejeitar H1
Quadro 7	0,036**	Rejeitar H0	0,492	Não rejeitar H1
Quadro 8	0,801	Não rejeitar H0	0,085	Não rejeitar H1
Quadro 9	0,323	Não rejeitar H0	0,702	Não rejeitar H1
Quadro 10	0,041**	Rejeitar H0	0,115	Não rejeitar H1

Fonte: autores (2020) – significativo a 1% ($p \leq 0,01$)* e 5% ($p \leq 0,05$)**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo entregou resultados para atingir o objetivo proposto, uma vez que analisou a opinião e atitude das duas gerações, Y e Z, em relação a importância e o conhecimento sobre a educação financeira

Como visão geral, a alfabetização financeira adequada proporcionará aos jovens e as futuras gerações uma vida financeira estável. Assim como a forma como se leva as finanças pessoais, dependendo da decisão a qual é tomada, afeta tanto positivamente quanto negativamente, não só a pessoa em si, mas também os membros da família.

Como principais achados, destaca-se em resumo, os resultados das variáveis estudadas quanto ao grau de concordância e a aplicação do teste Qui Quadrado em relação às hipóteses, se devem ou não serem rejeitadas:

- 66,7% concordam que tem conhecimento sobre administração financeira, logo, as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas;
- 63,7% concordam que tem controle da finanças pessoais, logo, as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas;
- 89,2% concordam que tem conhecimento que é importante um planejamento para uma estabilidade financeira, logo, as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas;
- 72,5% concordam que é possível fazer poupança com o salário atual, logo, as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas;
- 41,2% concordam que conseguem ter acesso às informações sobre investimentos nas redes sociais, logo, as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas;
- 75,5% concordam que tem clareza de quanto economizar mensalmente para alcançar seu objetivo, logo, a hipótese H0 deve ser rejeitada e a hipótese H1 não devem ser rejeitada;
- 78,4% concordam que tem conhecimento entre o que são gastos essenciais, necessários e supérfluos, logo, as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas;
- 70,6% concordam que tem conhecimento de quais gastos são de maior importância, logo, as hipóteses H0 e H1 não devem ser rejeitadas;
- 77,5% concordam que tem condições de contribuir com os gastos domiciliar em casa, logo, a hipótese H0 deve ser rejeitada e a hipótese H1 não devem ser rejeitada;

Como contribuição do relato de pesquisa a partir do assunto abordado no trabalho e da análise que foi feita tem-se que a educação financeira vai muito além de apenas saber economizar, que é de extrema importância a forma com que é administrada suas finanças e que os jovens devem estar cientes da melhor forma de investimento, para evitar problemas econômicos futuramente.

Entretanto, houve algumas limitações da pesquisa, pois se trata de uma amostragem não probabilística e a análise ficou restrita ao grupo de acadêmicos pesquisados. Desse modo, sugere como trabalhos futuros, a realização de estudos comparativos com outras gerações, bem como de outras localidades, uma vez que se trata de uma cidade do interior do Paraná.

REFERÊNCIAS

- AAKER, KUMAR, DAY, de Pesquisa Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.
- BANCO MUNDIAL. Saving for old age. Policy Research Working Paper, 7693, 2017.
- BRAIDO, G. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo de uma instituição de ensino superior do rio grande do sul. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, 2014.
- CHIUSOLI, Cláudio Luiz *et al.* Atividade acadêmica, tecnologia e rede social: o comportamento da geração Z. Research, Society and Development, v. 9, n. 3, p. e169932725-e169932725, 2020.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- CUNHA, Clístenes Lopes da; LAUDARES, João Bosco. Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 31, n. 58, p. 659-678, 2017.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOULART, E. E. Mídias sociais: uma contribuição de análise. 1ed. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS/USCS, 2014.
- FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciante. São Paulo: Penso Editora, 2012.
- KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary, Princípios de Marketing. 15 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- LIMA RIBEIRO, Atos; CHIUSOLI, Cláudio Luiz. Geração X e Y: diferenças entre o uso dos recursos tecnológicos. Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE, n. 12, p. 25-39, 2020.
- LUCHE, Viviane Aparecida Caneppele *et al.* Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. Anais dos Seminários em Administração, v. 17, 2014.
- LUZ, Elton John Ferreira; AYRES, Marcos Aurélio Cavalcante; MELO, Maria Aldiléia Silva. Orçamento Familiar: uma análise acerca da educação financeira. Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing: Metodologia, planejamento, execução e análise. Elsevier Editora Ltda. 7ª edição. Rio de Janeiro, 2014.
- MITCHELL, O. S., LUSARDI, A. Financial literacy and economic outcomes: Evidence and policy implications. The Journal of Retirement, 3(1), 107-114, 2015.
- POTRICH A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Proposição de um Modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. Encontro nacional dos programas de pós-graduação em administração, 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, XXXVIII ENANPAD, 2014.
- SANTOS, Elaine Maria Ramos; MOREIRA, Fabiano Greter; SILVA, Luciana Codognoto. A Importância do Planejamento Para o Equilíbrio Financeiro das Famílias. Revista de Ciências Gerenciais, v. 22, n. 36, p. 129-133, 2018.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. *Educar em Revista*, n. 66, p. 157-173, 2017.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN, Jr, N. John *Estatística Não Paramétrica para as Ciências do Comportamento*. Artmed-Bookman. São Paulo, 2017.

SILVA FILHO, Lucivaldo Lourenço da. *Gestão de custos e formação de preço de venda, gestão de caixa e gestão de riscos: um estudo exploratório no arranjo produtivo local gesseiro do estado de Pernambuco*. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

TEIXEIRA, J. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: PUCSP, 2015

ZOMER, Luisa Bunn; SANTOS, Aline Regina; COSTA, Kelly Cristina de Oliveira. O perfil de alunos do curso de administração: um estudo com base nas gerações x, y e z. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, Florianópolis, p. 198-221, jun. 2018. ISSN 1983-4535.